

BOLETIM ANUAL

Mercado de Trabalho no Distrito Federal



Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília

CODEPLAN - DIEESE

Ampliação da força de trabalho, queda do desemprego e recuo dos rendimentos caracterizaram o mercado de trabalho do Distrito Federal, em 2021.

Para 2021, um contexto de transição para o período de pós-pandemia, as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela CODEPLAN e DIEESE, mostram um quadro peculiar de restabelecimento do mercado de trabalho no período de avanço da vacinação anti-COVID. O encolhimento da População Economicamente Ativa (PEA) foi revertido pela elevação da participação na força de trabalho, cuja taxa global passou de 63,6% da População em Idade Ativa (PIA), em 2020, para 65,1%, em 2021. A taxa de desemprego decresceu para o patamar médio de 18,0% da PEA, descrevendo uma expressiva recuperação do espaço ocupacional face ao registro de 2020, quando a proporção média de desempregados ficou em 19,1%. No último ano, estes movimentos foram ditados pelo crescimento das oportunidades de trabalho em ritmo superior à incorporação de pessoas ao mercado de trabalho.

A População Ocupada no Distrito Federal foi contabilizada em 1.352 mil pessoas, um volume 5,5% maior que o registrado no ano anterior e alcançado devido à ampliação do contingente de todos os setores de atividade econômica. Em média, durante 2021, destacaram-se na geração ocupacional: a Construção (21,5%), o Comércio e reparação (8,3%), os Serviços de Saúde Humana e Serviços Sociais (8,8%), as inserções ligadas à Comunicação, atividades financeiras e profissionais da órbita tecnocientífica (8,1%) e as atividades de Transporte, armazenagem e correios (5,9%). Em sentido contrário, houve recuo ocupacional de 4,0% no segmento da Administração Pública, Defesa e Seguridade, que compõem o Setor de Serviços.

A geração ocupacional do período, entretanto, mesmo estando acima da disponibilidade da força de trabalho, proporcionou remunerações inferiores às registradas pela PED em 2020. Houve retração de 9,2% no rendimento médio dos ocupados, resultante, principalmente, do declínio do salário médio (-11,9%).

MERCADO DE TRABALHO

1. Em 2021, a População Economicamente Ativa (PEA) ou Força de Trabalho do Distrito Federal foi contabilizada em 1.648 mil pessoas, volume 4,0% superior ao observado no ano anterior e que refletiu a incorporação de 63 mil pessoas ao mercado regional. Este movimento, em ritmo nitidamente acima da expansão verificada para a População de 14 anos e mais de idade, resultou no expressivo aumento da taxa de participação global, que passou de 63,6% da População em Idade Ativa (PIA) local, em 2020, para o patamar médio anual de 65,1%, em 2021.
2. O aumento da Força de Trabalho regional no último ano se deveu, sobretudo, ao crescimento da população global ocupada (5,5%), uma vez que a parcela em situação de desemprego recuou (-2,3%). Com isto, estima-se que os contingentes médios tenham permanecido em 1.352 mil pessoas ocupadas e 296 mil desempregadas ao longo de 2021. A taxa de desemprego total, por sua vez, decresceu de 19,1%, em 2020, para os atuais 18,0% - Tabela 1.

TABELA 1

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego por tipo
Distrito Federal – 2020 e 2021**

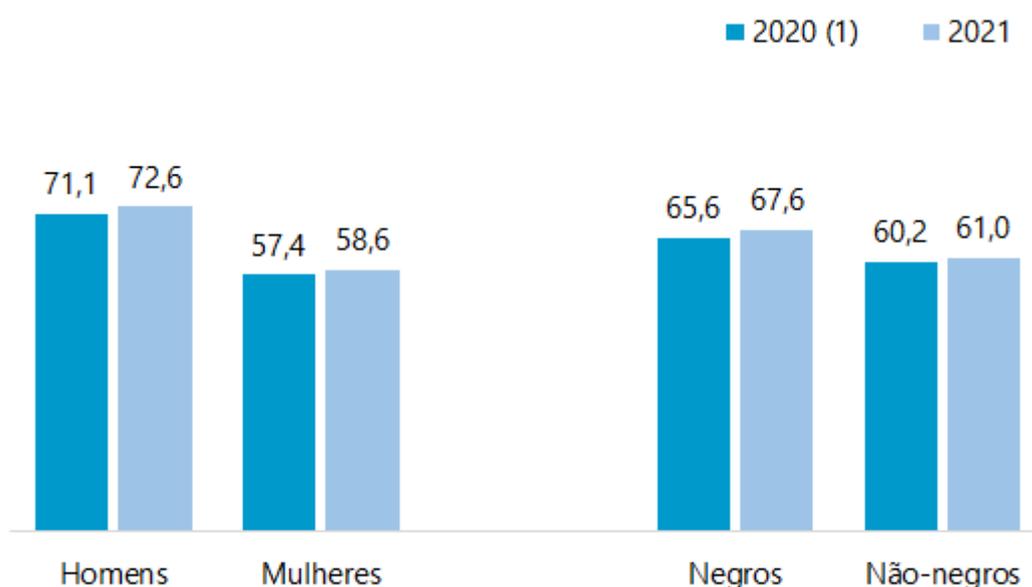
Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)		Varição (%)
	2020 (1)	2021	2021/2020
População em Idade Ativa	2.491	2.532	1,6
População Economicamente Ativa	1.585	1.648	4,0
Ocupados	1.281	1.352	5,5
Desempregados	303	296	-2,3
Desemprego Aberto	249	252	1,2
Desemprego Oculto	55	44	-20,0
Pelo trabalho precário	21	31	47,6
Pelo desalento	33	12	-63,6
Inativos de 14 anos ou mais	906	884	-2,4
Taxas (%)			
Participação	63,6	65,1	-
Desemprego Total	19,1	18,0	-
Desemprego Aberto	15,7	15,3	-
Desemprego Oculto	3,4	2,7	-
Pelo trabalho precário	1,4	1,9	-
Pelo desalento	2,1	0,7	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

(1) Dados de fevereiro a dezembro.

3. O aumento da taxa de participação, entre 2020 e 2021, ocorreu em igual intensidade para homens e mulheres, ao passar de 71,1% para 72,6% e de 57,4% para 58,6%, respectivamente. Segundo o atributo raça/cor, a elevação da taxa de participação foi mais acentuada para os negros, cuja presença no mercado de trabalho local passou de 65,6% para 67,6%, do que para os não negros (de 60,2% para 61,0%), neste período - Gráfico 1.

Gráfico 1
Taxas de participação, por atributos pessoais
Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

(1) Dados de fevereiro a dezembro.

4. A recuperação do engajamento ao mercado de trabalho também foi diferenciada segundo a faixa etária, sendo mais acentuada para os segmentos mais jovens e decrescentes com o avanço da idade. O maior aumento da participação ocorreu para a juventude, entre 16 e 24 anos, cuja presença na força de trabalho cresceu de 60,7%, em 2020, para os atuais 64,5%, enquanto o menor acréscimo foi registrado entre as pessoas com 60 anos e mais, no qual a taxa de participação cresceu de 19,0% para 19,1%. Em associação com este quadro, sob a perspectiva da organização domiciliar e familiar, o aumento da participação foi mais intenso entre aqueles que desempenhavam a função de filhos nos domicílios de residência do Distrito Federal,

que ampliaram sua proporção relativa no mercado de trabalho de 60,1% para 63,6%, entre 2020 e 2021, seguidos daqueles que se agregavam aos domicílios como demais membros (de 55,5% para 57,3%) – Anexo Estatístico/Tabela 2.

OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS

5. Em 2021, o acréscimo da ocupação foi setorialmente generalizado, destacando-se o crescimento de oportunidades de trabalho no setor de Serviços (3,4%, ou 32 mil), no Comércio e reparação (8,3%, ou 18 mil) e na Construção (21,5%, ou 14 mil). Mesmo a Indústria de transformação, de menor expressividade na estrutura ocupacional da região, contribuiu para o quadro positivo visto para o mercado de trabalho, ao proporcionar a geração de 3 mil postos de trabalho (6,8%) - Tabela 2.

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica
Distrito Federal – 2020 e 2021

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2020 (1)	2021	2021/2020
Ocupados (2)	1.281	1.352	5,5
Indústria de Transformação (3)	44	47	6,8
Construção (4)	65	79	21,5
Comércio e Reparação (5)	218	236	8,3
Serviços (6)	935	967	3,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (7)	174	167	-4,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

6. No segmento de serviços, registrou-se redução ocupacional na Administração Pública (-4,0%, ou -7 mil), cujo contingente ficou abaixo do contabilizado em 2018. Também foi registrado recuo no volume de ocupados em Atividades Administrativas e Serviços Complementares (-1,5%), que, geralmente, correspondem a execuções terceirizadas. Em sentido contrário, foram observadas expansões acima do nível global da ocupação nos Serviços de Saúde Humana e Serviços Sociais (8,8%) e em inserções ligadas à Comunicação, atividades financeiras e da órbita tecnocientífica (8,1%), o mesmo ocorrendo, em que pese com menor intensidade, para o segmento de Transporte, armazenagem e correios (5,9%). Ainda cumpre salientar que, apesar da expansão inferior ao patamar geral, no grupo da Alimentação, alojamento e outros serviços houve aumento de 4,8% no número de ocupados, o que, associado à expressividade desta parcela de atividades, resultou na geração de 6 mil oportunidades laborais – Anexo Estatístico/Tabela 10.

7. Entre 2020 e 2021, o contingente de assalariados aumentou (3,1%, ou 27 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (7,4%, ou 43 mil), uma vez que houve redução no setor público (-5,0%, ou -15 mil). No setor privado, houve elevação no número de assalariados com carteira de trabalho assinada (6,5%, ou 32 mil) e entre aqueles sem carteira assinada (12,5%, ou 11 mil). Verificou-se, ainda, crescimento no número de trabalhadores autônomos (9,5%, ou 21 mil), empregados domésticos (9,2%, ou 7 mil) e no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (16,0%, ou 16 mil) - Tabela 3.

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – 2020 e 2021

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%)
	2020 (1)	2021	2021/2020
Ocupados (2)	1.281	1.352	5,5
Assalariados (3)	884	911	3,1
Setor Privado	584	627	7,4
Com Carteira Assinada	496	528	6,5
Sem Carteira Assinada	88	99	12,5
Setor Público (4)	299	284	-5,0
Trabalhadores Autônomo	221	242	9,5
Empregados Domésticos	76	83	9,2
Demais Posições (5)	100	116	16,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (5) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Com os movimentos observados no mercado de trabalho regional no último ano, verifica-se a continuidade de um processo de mudança na composição da População Ocupada segundo status ou posição na ocupação, identificada em relação a 2021, mas, particularmente, no confronto com 2018 (pré-pandemia). A análise da distribuição dos ocupados por tipo de inserção, neste sentido, aponta que, entre 2018 e 2021, todas as formas de inserção tiveram presença reduzida no conjunto dos ocupados do Distrito Federal em favor da expansão do trabalho autônomo. Em 2021, em que pese ainda ser a forma predominante de inserção local, o assalariamento correspondia a 46,4% das oportunidades laborais da região, contra 49,1%, em 2018, enquanto o contingente de autônomos correspondia a 17,9% face aos 14,1% do início de período analisado – Tabela 4.

TABELA 4
Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação
Distrito Federal – 2018, 2020(1) e 2021

Anos	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação								
	Ocupados (2)	Assalariados					Setor público (4)	Autônomos	Empregados domésticos
		Total geral (3)	Setor privado						
			Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
2018	100,0	71,6	49,1	41,2	7,9	22,5	14,1	6,3	
2019	-	-	-	-	-	-	-	-	
2020 (1)	100,0	69,0	45,6	38,7	6,9	23,3	17,2	5,9	
2021	100,0	67,4	46,4	39,0	7,3	21,0	17,9	6,1	

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc).

RENDIMENTO DOS OCUPADOS

9. Entre 2020 e 2021, o rendimento médio real de ocupados diminuiu 9,2%, resultado da redução da remuneração média dos assalariados (-11,9%) não compensada pelo aumento observado nos ganhos auferidos pelos trabalhadores autônomos (5,2%). Em valores monetários, estas rendas passaram a equivaler a R\$ 3.807, R\$ 4.208 e R\$ 2.175, respectivamente, em 2021.

10. Entre os assalariados, a remuneração média diminuiu no setor público (-6,8%) e no setor privado (-6,7%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio recuou entre os empregados sem carteira assinada (-11,3%) e com carteira de trabalho assinada (-6,0%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio do setor privado retraiu no setor de serviços (-7,6%) e no comércio e reparação (-5,1%) - Tabela 5.

TABELA 5

Rendimento médio real (2) dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos Distrito Federal – 2020(1) e 2021

Formas de Inserção	Rendimento Médio Real (em R\$)		Variação (%)
	2020 (1)	2021	2021/2020
Ocupados (3)	4.194	3.807	-9,2
Assalariados (4)	4.776	4.208	-11,9
Setor Privado	2.432	2.268	-6,7
Por Posição			
Com Carteira Assinada	2.489	2.340	-6,0
Sem Carteira Assinada	2.084	1.849	-11,3
Por Setor			
Indústria de Transformação	(4)	(4)	-
Comércio e Reparação	1.808	1.715	-5,1
Serviços	2.623	2.423	-7,6
Setor Público	10.038	9.351	-6,8
Trabalhadores Autônomos	2.067	2.175	5,2

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2021. (3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (4) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês. (4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

11. No confronto com 2020, o rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (6,3%) e reduziu para os demais grupos por percentis de renda analisados. Tal retração, contudo, foi mais acentuada para as parcelas que detinham maior patamar de remuneração do trabalho: entre 50% e 25% mais ricos (-12,4%); para os 25% mais ricos (-9,5%); para os 10% mais ricos (-7,8%); entre 25% e 50% mais pobres (-6,0%); e os 25% mais pobres (-1,0%). Com estes movimentos, a remuneração média dos ocupados situados dentre os 10% mais pobres alcançou o patamar de R\$ 604, enquanto a dos incluídos entre os 10% mais ricos ficou limitada a R\$ 15.989 – Tabela 6.

TABELA 6
Rendimento médio real(2) dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – 2020(1) e 2021

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real (em R\$)		Varição (%)
	2020 (1)	2021	2021/2020
Ocupados (3)			
10% mais pobres	568	604	6,3
25% mais pobres	939	930	-1,0
Entre 25% e 50% mais pobres	1.559	1.465	-6,0
Entre 50% e 25% mais ricos	3.038	2.661	-12,4
25% mais ricos	11.241	10.171	-9,5
10% mais ricos	17.350	15.989	-7,8

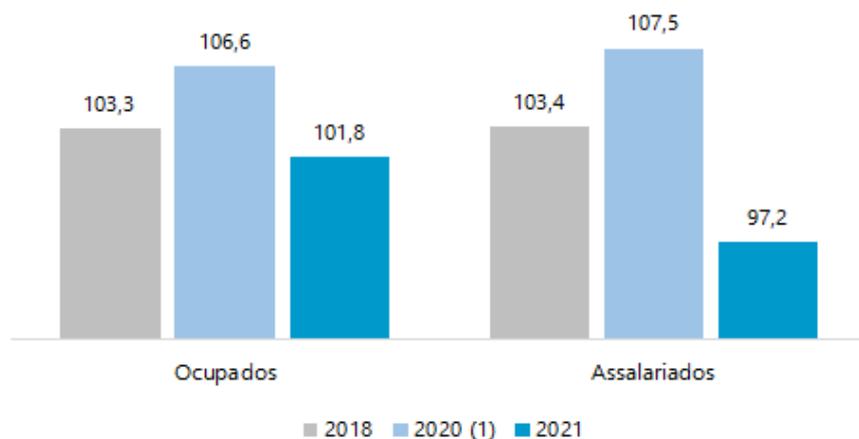
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2021. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração

12. Entre os anos de 2020 e 2021, a massa de rendimentos reduziu para os ocupados (-4,5%) e os assalariados (-9,6%). Em ambos os casos, em decorrência do decréscimo no rendimento médio real, já que o nível de ocupação aumentou. O oposto ocorreu entre 2018 e 2020, quando a massa de rendimentos cresceu para os ocupados (3,2%) e para os assalariados (4,1%), como resultado da elevação do rendimento médio real, já que, entre os assalariados, o nível de emprego diminuiu, e entre os ocupados, oscilou negativamente. Todavia, tanto entre os ocupados quanto os assalariados, a massa de rendimento médio real, em 2021, ficou num nível abaixo que a observada em 2018 - Gráfico 2.

Gráfico 2**Massa de rendimento médio real dos ocupados(2)
Distrito Federal – 2018, 2020(1) e 2021 (%)**

Base: Média de 2012 = 100



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

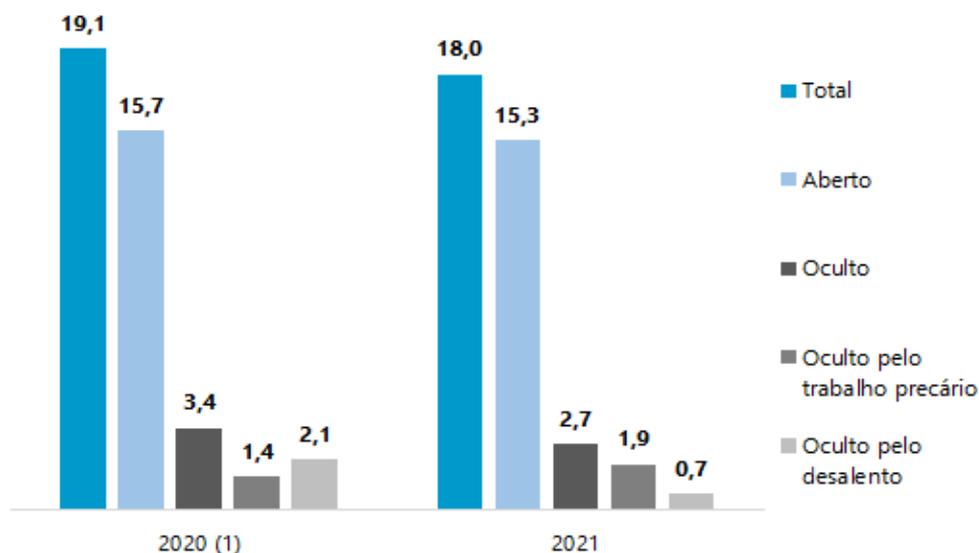
Notas: (1) Dados de fevereiro a dezembro. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2021. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

DESEMPREGO

13. Em 2021, o contingente de desempregados foi estimado em 296 mil pessoas, 7 mil a menos que o observado no ano anterior, resultado da redução no número de pessoas em desemprego oculto (-20,0%, ou -11 mil), de um lado, e do aumento daquelas em desemprego aberto (1,2%, ou 3 mil), do outro.

14. A retração da taxa de desemprego total, de 19,1% para 18,0%, refletiu o decréscimo da taxa de desemprego oculto, que passou de 3,4% para 2,7%, e, em menor proporção, da taxa de desemprego aberto, que variou de 15,7% para 15,3% - Tabela 1 e Gráfico 3.

GRÁFICO 3
Taxas de desemprego por tipo
Distrito Federal – 2020 e 2021 (%)

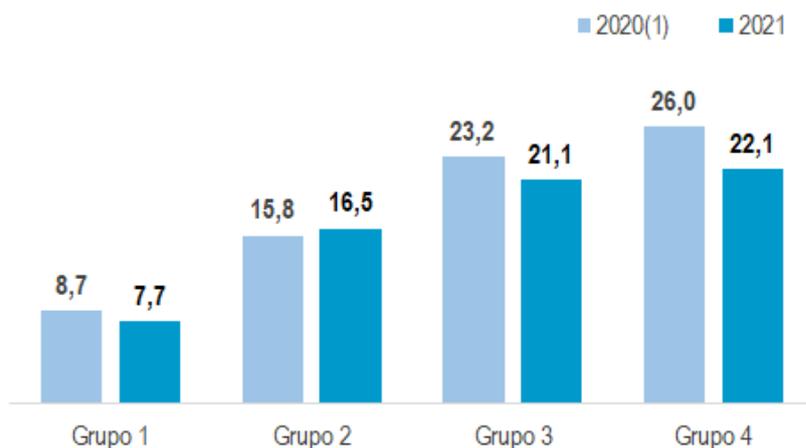


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro.

15. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, entre 2020 e 2021, a taxa de desemprego diminuiu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 26,0% para 22,1%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 23,2% para 21,1%, e no Grupo 1 (regiões de alta renda), de 8,7% para 7,7%, enquanto aumentou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 15,8% para 16,5% - Gráfico 4.

GRÁFICO 4
Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas
Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro.

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

16. Em 2021, o tempo médio dispendido na procura de trabalho pelos desempregados do Distrito Federal foi de 54 semanas, 1 semana a menos que no ano anterior. Neste intervalo, o tempo de procura por uma inserção remunerada diminuiu em uma semana para os trabalhadores em situação de desemprego aberto e em três semanas para aqueles que se encontravam em desemprego oculto. Este resultado refletiu, principalmente, o declínio do período de procura entre os desempregados desalentados (- 9 semanas), ainda que aqueles em desemprego oculto pelo trabalho precário também tenham diminuído o tempo de busca por trabalho (-1 semana) - Tabela 7.

Tabela 7

Tempo médio dispendido pelos desempregados na procura por trabalho, por tipo de desemprego
Distrito Federal – 2020(1) e 2021 (%)

Anos	Tempo médio dispendido pelos desempregados na procura por trabalho (em semanas)				
	Total	Aberto	Oculto		
			Total	Precário	Desalento
2020 (1)	55	53	64	64	65
2021	54	52	61	63	56
Varição Anual (%)					
2021/2020	-1	-1	-3	-1	-9

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) Dados de fevereiro a dezembro.

(-) Dados não disponíveis.

17. Entre 2020 e 2021, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior - Anexo Estatístico/Tabela 6.

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (21,6% para 20,5%) e entre os homens (16,8% para 15,5%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (43,6% para 40,7%), de 25 a 39 anos (17,7% para 16,1%), e de 40 a 49 anos (11,8% para 10,6%), enquanto permaneceu relativamente estável para aqueles de 50 a 59 anos (9,2% para 9,1%).

Posição no domicílio – retração entre os chefes de domicílio (10,1% para 8,8%), para cônjuges (15,1% para 14,4%), para os filhos (37,0% para 35,2%), e entre os demais membros do domicílio (29,7% para 27,5%).

Raça/cor – declínio para os negros (21,5% para 19,7%) e oscilação positiva para os não negros (14,7% para 14,9%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (17,2% da respectiva PEA, em 2020, para os 16,0% atuais) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (27,4% para 26,5%).

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Rogério Azevedo Andrade (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Márcia Maria Montenegro de Abreu, Maria Helena Marques, Maria Teresa Botelho de Sousa, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL– PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.codeplan.df.gov.br